

O DISCURSO OFICIAL E A QUESTÃO DA IDENTIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

Alex Pereira de Araújo*

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

alexscacba@yahoo.br

Elida Paulina Ferreira**

(UESC)

epferreira@uesc.br

RESUMO

As reflexões realizadas aqui, tomam como foco o discurso oficial a partir da Lei Darcy Ribeiro sancionada em 20 de dezembro de 1996, particularmente, dos discursos veiculados como Parâmetros Curriculares Nacionais e Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa, os quais impõem uma nova postura teórica e prática aos professores. Trata-se, nesse trabalho, de traduzir a política oficial de formação de professor e/ou desconstruí-la (Derrida, 1998), identificando a (s) identidade(s) e competências atribuídas aos professores, enfatizando as representações sociais da profissão do professor na sociedade contemporânea brasileira, abrindo a possibilidade para questionarmos a identidade unificada e transparente que os documentos oficiais desenham para os professores.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Formação de professores. Democracia. Identidade. Desconstrução.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a identidade do professor (de língua portuguesa como L1) é constituída (ou construída) no entrecruzamento de

construída nos documentos oficiais para o professor nestes tempos de mundialização (globalitarismo) e pós-modernidade no que diz respeito ao caso brasileiro. Esta identidade fixa, rígida, estática e estatal, a qual é atribuída ao professor, tem sido vista como manobras do Estado, as quais são traduzidas num método sofisticado de controle e numa forma eficaz de gerir a mudança, e que ideias acerca da governança através do discurso, da construção de identidades oficiais e do policiamento das fronteiras da identidade (associando a identidade dos professores à identidade nacional e de trabalho) são úteis à compreensão de determinadas fases de desenvolvimento do ensino público e estatal, em qualquer nação (LAWN, 2001). Neste sentido que julgamos necessário desconstruí-la, abrindo com isso a possibilidade para questioná-la. Quanto ao instrumental teórico adotado aqui, buscamos lançar mão do(s) conceito(s) de discurso em Foucault, de desconstrução em Derrida, de violência simbólica em Bourdieu, de metanarrativas em Lyotard para refletir sobre os efeitos da globalização (aspecto econômico da Pós-modernidade) sobre a identidade do professor a partir do discurso da política de formação docente atual presente nos PCNs de língua portuguesa. Para isso, faremos um breve recorte histórico da relação democracia – ensino, com o intuito de mostrar que as políticas de ensino, dentro da pós-modernidade, surgem da necessidade do Estado Liberal se estruturar no ideal democrático. Em seguida, discutiremos sobre as implicações desta política na formação docente ao impor uma reconfiguração da identidade dos professores, concedendo-lhes uma autonomia de autoconhecimento e resolução dos problemas cotidianos, que, no nosso entendimento, não corresponde ao que acontece na escola (VEIGA, 2002; VASCONCELLOS, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mundialização da economia tem levado o governo local a criar

discute sobre a política e os novos sentidos de formação docente e da construção de identidade dos professores da educação básica no Brasil, pós-90 (AMARAL, 2002; COELHO, 2004; 2007). O discurso em questão aqui é o veiculado como formador dessa nova identidade docente. A análise deste discurso nos permite identificar qual a identidade “fabricada” pelo Estado para o professor como necessidade da política global de um mundo Pós-moderno (contexto histórico) e dos novos discursos do poder. Assim, verificamos a configuração da moldura da nova identidade a partir de enunciados presentes no PCNs de língua portuguesa: a) *o professor como mediador*; b) *o professor como aquele que detém a habilidade e competência linguística*; c) *o professor como gerenciador de conteúdos e recursos didáticos*, e, e) *o professor como criador de condições para cidadania*. Utilizando a tipologia elaborada por Orlandi (2003:154), a qual classifica os discursos de acordo com seu funcionamento em lúdico, polêmico e autoritário – procuramos classificá-lo como *discurso autoritário*. Por meio de paráfrases, a ordem deste discurso procura inculcar tal identidade. Mas esta identidade demanda condições de trabalho que não existe na realidade da maioria das escolas brasileira. Tal desencontro promove a violência simbólica por diversas razões: uma delas é a dificuldade que os professores encontram frente às novas exigências, a outra é ser culpado pelo fracasso escolar.

CONCLUSÃO

O nosso papel aqui foi transitar pela fronteira entre o que é politicamente dizível ou indizível, do pensável e do impensável como nos lembra Bourdieu (2007: 165), uma vez que, no dizer de Foucault (1996: 44), “todo sistema de educação é uma maneira de política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”. Assim, enquanto o sistema educativo não souber como

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. L. A adjetivação do professor: uma identidade perdida? In:_____. & VEIGA, I. P. A. (Orgs.). **Formação de professores: políticas e debates.** – Campinas, SP: Papirus, 2002.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal). – 11.ed..Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, M. I de M. **Formação e construção de identidade de professores e a cultura de gerencialismo e performatividade do estado.** Disponível em <http://www.isecure.com.br/anpae/297.pdf>. Acessado em maio de 2009.
- BERTOLDO, E. S. & CORACINI, M. J.(Orgs.) **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre/na sala de aula.** – Campinas-SP: Mercado de letras, 2003.
- DERRIDA, J. Carta a um amigo japonês. In: OTONI, P.(Org.). **Tradução: a prática da diferença.** Tradução de Érica Lima. - Campinas, SP: Editora da UNICAMP; FAPESP, 1998.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France.** São Paulo, Edições Loyola, 1996.
- LAWN, Martin. Os Professores e a Fabricação de Identidades. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p. 117-130, Jul/Dez 2001.
- LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna.** Tradução Ricardo Correa Barbosa; posfácio Silviano Santiago. – 6ª edição. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- ORLANDI, E. L. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** – 4.ed., 3ª reimpressão – Campinas, SP: Pontes, 2003.
- _____. Identidade linguística escolar. In: SIGNORINI (Org.) **Língua(gem) e identidade** – Campinas-SP: Mercado de Letras, 1998.

VASCONCELLOS. C. S. Introdução às práticas de mudança. In: _____.
Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. 5.ed.São Paulo: Libertad,
2003.